

APRESENTADO POR EMBAIXADA DA CHINA NO BRASIL

Parceria Brics: soluções próprias em resposta aos desafios globais



YANG WANMING, EMBAIXADOR DA CHINA NO BRASIL

A convite do presidente Jair Bolsonaro, o presidente chinês Xi Jinping virá ao Brasil entre os dias 12 e 14 de novembro para participar da Cúpula do Brics. Líderes dos cinco países vão se reunir em Brasília para debater o tema "Crescimento econômico para um futuro inovador", com o objetivo de aprofundar a parceria estratégica e a cooperação pragmática do grupo e abrir a segunda década dourada com um futuro mais promissor. O mundo de hoje vive uma transformação sem precedentes últimos cem anos. A ascensão coletiva das economias emergentes e dos países em desenvolvimento, representada pelos países do Brics, deu um forte impulso ao processo de multipolarização mundial. Depois de uma década, o Brics está

ganhando uma relevância cada vez maior com o seu mecanismo de cooperação constantemente aperfeiçoado, as cooperações melhoradas e a concertação multilateral fortalecida. A China, o Brasil, a Rússia, a Índia e a África do Sul respondem por 43% da população do planeta e 1/4 da economia global, contribuíram com mais de 50% para o crescimento econômico mundial nos últimos dez anos. Tudo isso mostra que essa parceria é uma fonte de estabilidade, um propulsor da economia e uma força modeladora de um novo modelo de relações internacionais, sendo assim uma escolha estratégica afinada com a tendência de desenvolvimento do nosso tempo. A voz do Brics em defesa do multilateralismo é mais firme. A crescente retórica do unilateralismo e do protecionismo mina as regras internacionais, desafia a ordem do mundo, perturba o comércio e aumenta a instabilidade e a incerteza. Os cinco países defendem e apoiam em uníssono o multilateralismo, uma atitude que preserva o espaço de crescimento para as economias emergentes e as nações em desenvolvimento, reflete o apelo da comunidade

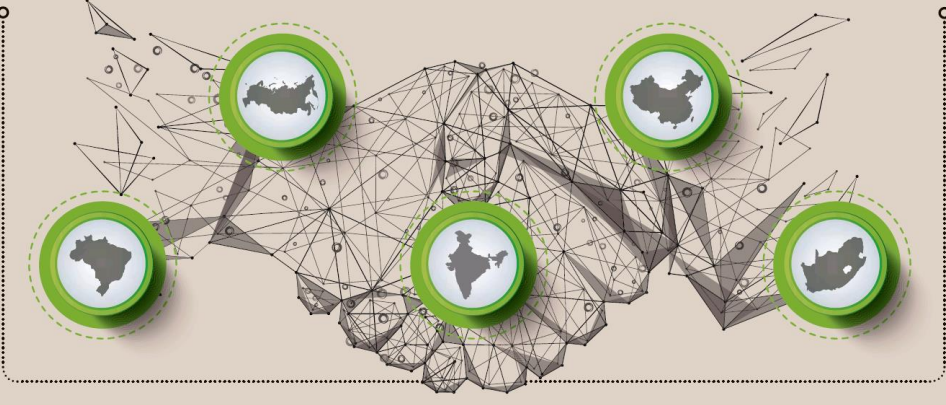


internacional e injeta energia positiva à atual situação mundial. A solução do Brics em resposta aos desafios globais está surtindo efeitos concretos. A parceria do grupo estende-se por uma ampla gama de setores e apoia-se em três pilares: economia, comércio e finanças; política e segurança; intercâmbio humanístico e cultural. Foram criados mecanismos específicos em assuntos de governança global como o combate ao terrorismo e corrupção, saúde e a segurança alimentar. Os membros realizaram

consultas temáticas sobre o Oriente Médio, a manutenção da paz e outras importantes agendas internacionais e regionais. Ações como essas demonstram a determinação e a capacidade do Brics de compartilhar benefícios, dividir responsabilidades e encarar em conjunto os desafios globais. A parceria do Brics ganha mais vigor graças às oportunidades da nova revolução científico-tecnológica. A nova revolução científico-tecnológica e a transformação industrial estão remodelando a estrutura da economia global,

abrindo um espaço infinito para o futuro das cooperações do bloco. Os cinco países estão colocando em prática a Parceria sobre a Nova Revolução Industrial e outras iniciativas de cooperação pragmática, explorando parcerias nas áreas de ciência, tecnologia e inovação, economia digital e segurança cibernética, além de promover a criação da Rede iBrics e o Instituto de Redes Futuras do Brics, com o objetivo de produzir e compartilhar mais dividendos do conhecimento e da interconexão para melhor sustentar a ascensão do Brics.

O intercâmbio de aprendizagem mútua no Brics possui enorme espaço. Os cinco países têm culturas variadas e características distintas. Nos últimos anos, estão crescendo as trocas nas áreas de cultura, educação, saúde, esportes e turismo. Foram estabelecidas quatro alianças entre instituições culturais, nomeadamente a de Bibliotecas, a de Museus, a de Museus de Arte e Galerias Nacionais e de Teatros para Crianças e Jovens. A partir de agora, vamos reforçar a cooperação da indústria cultural e criativa e entre estados, províncias e cidades, a fim de incrementar a aprendizagem mútua. A jornada da cooperação no âmbito do Brics coincide com o contínuo crescimento e o aprofundamento da Parceria Estratégica Global China-Brasil. A parte chinesa está disposta a trabalhar em conjunto com o Brasil e outros integrantes do grupo para fortalecer a confiança estratégica mútua, aprofundar as cooperações práticas e guiar a transformação da ordem internacional, construindo um mundo limpo e belo, com paz duradoura, segurança universal, prosperidade comum, abertura e inclusão.



Brics: cooperação integral para uma agricultura sustentável e inovadora



TEREZA CRISTINA CORRÊA DA COSTA DIAS, MINISTRA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO E DEPUTADA FEDERAL LICENCIADA PELO DEM-MS

A XI Cúpula do Brics, que se realiza este mês em Brasília — a terceira sediada no Brasil desde 2009 —, foi intensamente preparada pelos ministros da Agricultura dos países-membros. Atentos ao tema deste ano, "Crescimento econômico para um futuro inovador", nós nos

reunimos em Bonito (MS) durante dois dias do mês de setembro para concluir um documento que refletisse, no âmbito da agropecuária, as prioridades estabelecidas pela presidência brasileira do Brics para 2019: fortalecimento da cooperação em ciência e em economia digital. É claro que as áreas e as populações rurais do Brasil, da Rússia, da Índia, da China e da África do Sul têm características diversas e desafios próprios, mas as diferenças não impedem que construamos uma agenda comum para o desenvolvimento. Pelo contrário: identificamos em nossos países um potencial comum de revitalização rural que nos permite continuar avançando na erradicação da fome e da pobreza.

O primeiro e fundamental compromisso do Brics, que destacamos na Carta de Bonito, é com a agricultura sustentável, sempre orientada pela inovação. É neste contexto que elegemos as práticas da bioeconomia como ferramentas propícias para garantir o aumento da produtividade com preservação da biodiversidade, recuperação de áreas degradadas e incentivo à produção de energia limpa. Os parceiros do Brics têm consciência de que já precisam enfrentar o desafio de produzir alimentos e garantir a segurança alimentar sob efeito das mudanças climáticas. Nossos planos operacionais para o futuro próximo incluem ampliar a pesquisa, o uso da biotecnologia, da agricultura digital

e de precisão. Sabemos que é com essa abordagem contemporânea, calcada na troca de informação e de conhecimento, que criaremos novas oportunidades de trabalho, de empreendedorismo e de renda no campo. Democratizar essas oportunidades, diminuindo o fosso que separa os produtores rurais bem-sucedidos dos que ainda lutam pela subsistência, é, no caso do Brasil, uma de nossas grandes lutas. Para mudar essa situação, é fundamental modernizar e melhorar a assistência técnica que chega aos pequenos agricultores. Não podemos perder de vista que no Brasil a agricultura familiar emprega, segundo o último Censo

Agropecuário, mais de dez milhões de pessoas — 67% dos que se dedicam hoje a atividades rurais. É urgente que a internet, que tem se disseminado fortemente no campo, chegue a todos os rincões do Brasil. Esse é o pré-requisito para se fomentar a agricultura 4.0. Ainda segundo o Censo Agropecuário de 2017, houve um incremento de 1.900% no acesso à internet na última década. Mas há muito a fazer — nada que um país que revolucionou a agricultura tropical não possa superar. O Brics se comprometeu ainda, na Carta de Bonito, a apoiar projetos de expansão de fibra óptica e banda larga sem fio nas áreas rurais, buscando integrar as cadeias produtivas. Para isso, recomendamos o

financiamento, pelo Novo Banco de Desenvolvimento de Brics, de projetos de infraestrutura de comunicação nos setores de agricultura, pecuária, aquicultura e pesca. Cobrindo vastos territórios, os países do Brics são relevantes para a governança global, pois respondem por 35% das importações e exportações mundiais. Com a determinação de privilegiar a cooperação agrícola integral entre seus membros, essa importância só tende a crescer. O Brasil e seus parceiros trabalham por um sistema multilateral de comércio que seja transparente, não discriminatório, aberto, inclusivo e baseado na ciência. Uma meta que, unidos, certamente conquistaremos.

CONTEÚDO PUBLICITÁRIO DE RESPONSABILIDADE DO ANUNCIANTE

